

O parvovírus suíno (PVS) é um vírus DNA, considerado uma das principais causas infecciosas de problemas reprodutivos, principalmente para nulíparas que não possuem imunidade. As manifestações clínicas são retorno ao estro, fetos mumificados e natimortos, as quais são sinônimo de baixa produção e menor lucro. O trabalho versou sobre a detecção do PVS em criações comerciais, avaliando leitões (saudáveis n=191 e refugos n=132) e fêmeas vacinadas (distintas ordens de parto – OP n=129). No total foram avaliados 452 animais de 27 granjas em 16 municípios dos estados de SC e RS, provenientes de cinco empresas. Todas as amostras foram analisadas por nested-PCR e as amostras das fêmeas também foram testadas por Inibição da Hemaglutinação (HI). Quatro empresas, com granjas em quinze municípios, apresentaram pelo menos uma amostra positiva. A nested-PCR obteve resultados positivos em amostras de todas as categorias analisadas: leitões saudáveis (15,7%), leitões refugos (18,2%) e fêmeas (17,8%). O percentual de fêmeas positivas foram de 20,8%, 8,7%, 12,5%, 27,3%, 20,8% e 15,0% para as OP 1, 2, 3, 4, 5 e ≥ 6 , respectivamente. Através da técnica de HI, 84,7% dos soros possuíam anticorpos para PVS. Os títulos médios ($\log_2 X$) nas diferentes OP foram de 2142,7 (8,7), 2403,1 (9,8), 2250,0 (9,9), 2952,2 (10,6), 2600,3 (9,8) e 2154,7 (9,7) para as OP 1, 2, 3, 4, 5 e ≥ 6 respectivamente. Não houve correlação entre os resultados da nested-PCR e os títulos de HI nem diferença estatística entre as OP. Ao contrário do que era esperado, o DNA do vírus foi detectado em fêmeas com altos títulos de anticorpos, superiores aos esperados de uma reação vacinal. Leitões saudáveis e refugos, da mesma forma, não diferiram nos níveis de infecção. Estes achados indicam que o PVS está circulando nas diferentes categorias de produção, o que representa maior risco de infecção para nulíparas.